ANNO II. IL DIRITTO N. 22

De todos segundo as suas forças.

IL DIRITTO

A cada um segundo as suas necessidades.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Sahe quando pode e se publica por Subscripção voluntaria.

EGIZIO CINI, Gerente Responsavel — Endereço — IL DIRITTO, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ Coritiba, 20 de Setembro de 1900 BRASILE

XX SETEMBRO

Curva a cabeça grave de pensamentos elevados e de rebelde philosophia, do alto de seo monumento — deixado-lhe erigir, n'um momento de distrıcção, pelos continuadores, seos carrascos, na opressão infame do pensamento — Giordano Bruno espreita o desfilar do patriothico cortéo, vindo para enganal-o.

Olha os soldados das lucidas divizas, santas esperanças da Patria já esperimentada á facil guerra contra o povo fominto e inerme.

Olha os gordos philantropicos burguezes da pança patriotica que patrioticamente de dia em dia chupam o sangue do trabalhador. . . . .

Olha os gallonados em toga de juizes e os acha muito semelhantes áquelles que o condemnaram ao rogo.

Olha o ceto garboso e decorado dos bolsistas, dos corretores, dos empreiteiros que especulam sobre tudo, sobre a baixa dos fundos nacionaes e sobre os desastres na Africa, que vendem um pouco de tudo desde as mercadorias avariadas até as proprias filhas.

Olha as associações monarchicas desfilar ao passo dos pederastos, compostas de estudantes, futuros procuradores do rei, de empregados que se engordam na manjadeira do Estado e de organizadores de demostrações patrioticas a 5 soldos por cabeça ....

Olha a grande phalange dos legisladores da nação, em sobretudo e cartola, como charlataes no auge, todos com as algibeiras cheias de numerosos programmas politicos, sobre papel de todas as côres.

Olha de longe um padre que se esfrega a pança ....

Olha a turba dos gritões composta de policiaes vestidos á paisana, de rufiões, de espiões e de imbecis..

E, olha uma enorme columna de povo, macilento, enstupidido, que antes de sahir para America sauda com o ultimo bocejo a patria, e atraz deste povo miseravel, olhado a vista pelos gendarmes, acaraciado pelos negociantes de carne humana, olham e escutam uma musica que maltrata o hymno Garibaldiano, como uma chicotada de ironia e de insulto para aquelle povo embrutecido pela escravidão e cahindo pela fome ....

E, em quanto a musica repete atraz dos emigrantes italianos (ditos os chins da Europa):

As casas da Italia
São feitas para nós....

os labios do grande Pensador se compôem a um sorriso de desprezo indiscriminavel por todo aquelle conjunto de canalhas, de ineptos, de charlatões, de imbecis e de idiotas que se esforçam, na ebreza produzida pelo alcol e pelas grandes patacuadas dos Dulcamara da policiá, a bradar:

VIVA O XX SETEMBRO.

ROMA ITALIANA

Foi um suspiro de alivio.

Roma tornava-se finalmente italiana, cincoenta annos de lucta alcançava o seu fito, milhares de martyres viam finalmente o seu sonho coroado pelo triumpho.

Roma italiana, isto é, Roma que deixava de ser o rochedo do papado, a cidade sacrosanta do dogma feroz que discute com a tortura, que persuade com o rogo.

Roma italiana, isto é : Roma que retomava o seu primado historico no mundo, como cidade do pensamento livre, como cidade mestra às nações civis.

Os canhões medrosos que tinham aberto a entrada em Porta Pia e os sessenta mil soldados que tinham derrotado doze mil, tinham lacrado para sempre as portas do Santo Officio, e o Index ficava desfolhado, queimado, disperso, entre as ruinas da Porta Pia.

No alto da abobada de S. Pedro a bandeira branca, anunciava que o Papa capitolava e do alto do Campidolho a alma republicana da antiga Roma, trovoava sobre Italia e sôbre o Mundo inteiro a palavra audaz e fatidica do progresso.

LIBERDADE!! FINALMENTE!!

Assim pelo menos bradou, proclamou, festejou, o jacobinismo mais ou menos radical, que vinha ao saque de uma nação e que levava o

filho do savoiardo (amarello pelos remorsos) que levava um rei, grande caçador, grande libertino, galantuomo por dividas deixadas a pagar-se pela nação sobre o Quirinal e quinhentos brigantes costitucionalistas a Montecitorio.

E veio o Plebiscito: Roma se afirmou italiana — expontaneamente.

Algum observa *italiana ma no monarchica*.

A Italia então era feita, toda de um pedaço e tinha a sua capital historica e á Historia tocava agora, depois de registrados os factos da Romo Imperial, da Roma Papal, registrar aquelles da Roma Italiana, savoiarda e costitucional. . . . .

Elle os tem registrados, e disse ser uma turpe mentira que pelo rumo de Porta Pia seja entrado sobre os canhões da casa sabauda *o livre pensamento*.

Disse que a escravidão do padre foi reforçada por aquella de monarchas estupidos e ignorantes. Disse que os juizes do Santo Ufficio, posta a durlindana sobre a batina, impunham com a nova inquisição, um novo dogma recapitulado pelos salteadores dos bancos, pelos responsaveis dos massacros de Africa, e de Italia, pelos assassinos do Povo na formula *Deus, Rei, Patria.*

Disse que não valía a pena recitar uma odiosa commedia e continuar a recital-a, mas que era mais simplez proclamar o ibrido connubio de uma nova á velha tirannia, e de poupar-se de escrever um *Estatuto* para governar depois com o regulamento da Publica Segurança, mais catholico, mais liberticida, mais infame de todas as normas inquisitoriaes.

Disse ainda que os povos abrem os olhos, que a grande mistificação realizada a XX de Setembro será cedo prevaricada pela grande Revolução Anarchica, a unica que possa fazer triumphar de facto *o livre pensamento* sobre as ruinas da Roma catholica e burgueza.

Ao Povo trabalhador

Curitiba XX Setembro

Não precisa enumerar-te as tuas dôres oh Povo!... Tu, as sentes, as vê e te agitas fremente para fugir da miseria; que de anno em anno, de dia em dia torna-se mais grave.

Apressura-te a desforra, não te deixar fomintar até o ponto de não ter mais a força de revoltar-te.

Tu acreditaste nos padres e esperaste em Deus, mas Deus foi surdo aos teus rogos e os padres se alliaram com os teus patrões e engordam a tua custa.

Tu acreditaste nos patriotas; combateste para conquistar-te uma patria, e a patria te tem desfructado affomado e humliado.

Tu acreditaste na Liberdade, pela liberdade conspiraste e combateste, e a liberdade tornou-se amarga ironia, que somente te deixa livre de morrer a fome.

Tu acreditaste e crês ainda nos charlatães que, sob o pretexto de fazer o teo bem, te pedem o apoio de teo voto e do teo braço. Os mesmos fazem de ti uma escada e depois de subidos em alto te oprimem, te irridem e te desfructam.

Si queres ser livre, si queres gozar dos fructos dos teos suores, si queres viver de vida digna de homens, não contar mais senão nas tuas proprias forças. Quem vive sobre o teo trabalho não pode ser teo amigo.

Tu soffres a fome e o frio, porque não possues nada e tens de mendicar o trabalho da quem se empadroneceu da terra e do capital, e sopportar as duras condições.

Toma a terra e o capital que pertencem a todos, e trabalha por tua conta.

Tu es escravo porque poucos privilegiados se tornaram governo e te impoem a sua vontade.

Atira fôra o governo e provê por ti mesmo aos teos interesses.

Cem vezes já vistes, ao teo furor, tremer patrões e governos, mas sempre recahistes na escravidão, ou porque fostes instrumento de outros, ou porque, victorioso, te apressuraste a submetter-te á novos patrões, e retomastes as correntes usadas.

Ainda uma vez, revolta-te por ti mesmo e por tua conta. Abbatte o governo, toma posse da terra, das casas, das machinas, dos generos alimenticios, de tudo o que existe e organiza por ti mesmo a producção e o consumo para maior vantagem de todos.

Sobre tudo, não renunciar na mão de alguem, a liberdade que tu terás conquistado.

Nós, não te pedimos de confiar em nos.

Parte de ti, nos mesmos, trabalhadores opprimidos e famintos, nós reclamamos comtigo o nosso posto na batalha.

Juntos comtigo, queremos conquistar para nos e para todos, o pão e a liberdade que nos faltam.

A quem pertence

Inutilmente temos esperado até hoje, uma resposta qualquer, da imprensa local, pois que a môr parte d'ella, tinha-se mostrada tanto anarcophoba, certa de que a força de calumnias, chegaria a sobjugar o livre pensamento e assim manchar um ideal tão humanitario.

De frente a tão prolungado callar, não nos fica senão que relevar com quanto pouco conhecimento de cau-

sa, algum nos atira injurias, e, sabendo que depois seriam confutados, não têm a lealdade de continuar a combater-nos ou aquella de declarar que nós temos razão, quando dizemos que a actual sociedade, tão mal organizada, é a causa de tantos effeitos.

SEDE DE SANGUE?

A "Gazeta de Noticias" orgam burguez da Capital Federal, tratando do acontecimento de que Bressi foi o protagonista, escreveu sob a epigraphe de que ora nos servimos, alguns artigos, que não podemos passar em silencio, embora saibamos que áquella Redacção, já respondeu em carta, um amigo do nosso ideal.

Em reforço á "Gazeta" vimos que tambem sahio á campo, pelas columnas da "Imprensa", discordando apenas em alguns pontos, no modo de vêr as cousas.

O Sr. Ruy Barbosa, homem que, como todos os da imprensa conservadora-burgueza, não nos podem julgar nem doutrinar, porque a sua vida politica é um rozario de incoherencias.

Assim tambem os da "Gazeta".

Os redactores d' aquelles organs, por certo quando escrevem para o publico, como *felizez* que são, achão-se de estomago cheio, corpo bem coberto, bolsos recheiados, magnifica ceia em prospectiva e melhor leito; por isso, a penna lhes corre facil sobre o papel, na faina do *orientar* e *doutrinar* o populacho ignorante, que vive opprimido e roubado.

Tão magistraes artigos são, não ha duvida, de uma logica da ferro, d'uma pureza evangelica!

Todos os seres, todos os homens, que como Bressi desafinam na grande aria do concerto social-burguez; que condemnam esta sociedade pôdre, viciada, filha dilecta da hypocrisia e das mentiras convencionaes, são para elles, os conservadores-burguezes, desquilibrados, ou fêros assassinos ou ainda *casos pathologicos* á estudar!

Talentos, illuminados ou videntes, são os doutrinadores por conveniencia de toda a especie e marca; infalliveis o Papa e os *governadores* de homens; illustrações só, são os financeiros e economistas politicos engrassados que pregam este horros —: « E' preciso produzir muito com pouco trabalho e dinheiro....»; Bakounine, Hamon, Cafiero, Krapotkine, Malatesta, Reclús, etc. cerebros aclarados, baluartes das ideias anarchicas, são para a recúla burgueza, espiritos desviados!

Se o nosso ideal fosse o de uma seita de criminosos, estariam ao nosso lado esses mestres, essas aguias audazes do pensamento humano?

Respondam-nos os exploradores do braço e do suor dos homens.

O que se deve dizer da actual sociedade que, não por um ideal, mas por conveniencia pecuniaria e paixões vãns, prende, desterra e mata em nome do *direito?*

Podeis amaldiçoar Bressi porque eliminou um homem que eliminou a muitos; mas, não nos convencereis de que o privilegio de matar pertence aos reis, aos presidentes e governos....

Que qualificativo merecem esses que sustentados pelo povo, com o nome abstracto de *governo*, mandam os matadores de profissão (o exercito) tambem pagos polo Povo, assassinar a plebe indefeza em massa?!

Os assassinos á soldo depois do deramamento a vontade do sangue dos que não teem armas para se defender, recebem *como premio* ás suas *victorias* posições e crachás e os que levantão-se impulsionados pela oppressão e pelo roubo ganhão a guilhotina ou são agraciados com desterro e prisões perpetuas!

Como tudo isto é humano, civilizado e de dereito!

O rei anniquilado deixou aos seus a ninharia de 40 milhões, uma bagatela; mas, o que deixariam á seus filhinos esfarrapados, com fome, e as esposas esqueleticas e anemicas, esses homens que ao pedisem pão e trabalho, em Milão, receberam a frugal refeição sahida da culatra das *comblains*, cahindo ás centenas?

Bressi é um assassino, bem; e quantas vezes o são os reis e os generaes que imperam em varios pontos do globo, sem necessidades não por ideal, porêm por malvadez, conveniencias ou paixões?

Reflecti senhores burguezes dos bancos, dos governos e da imprensa e vereis que o mal tem origem nas bazes falsas d'esta sociedade apodrecida insensata e insaçiavel que so hade produzir desgovernos; demais, de lado as doutrinas de Macchiavelli e o spirito conservador dos vossos intereses egoistas, sem o que, jamais haverá povo que possa dizer-se feliz.

Mate-se, queime-se, prenda-se á maneira de Loyola ou Torquemada, jamais matarão o ideal anarchico. Elle tem hoje em suas fileiras o que ha de notavel em mentalidade no globo e o que é mais, os filhos d'esse ideal são homens sinceros capazes de todos os sacrificios sem lucros nem comprommettimentos d'outros; distanciados portanto da sociedade em que vende-se o amigo e trahe-se o irmão!!!

Não, o anarchismo não tem sede de sangue como vos tendes do suor do pobre filho do povo; nos, o que temos é muita sede de justiça e igualdade!

Paraná—Curityba.

C. J.

NECROLOGIA

O dia 27 do corrente, recorre o 3° anniversario da tragica morte do chorado companheiro, LUIGI CROLLANTI.

Alma nobre, coração generoso, luctou sempre para a emancipação da humanidade.

Cahiu morto por um inconscio, ambos victimas da triste organização da actual sociedade.

Subscripção

a favor da familia Bresci

Cini Egizio.	1$000
Chelli Carlo. . . .	1$000
Pacini Ernesto. . .	1$000
Monaco Beniamino. .	1$000
Capina Giuseppe . .	500
Missurelli Giuseppe. .	1$000
Caboclo	1$000
Un Sapatero . . .	1$000
Vinaio.	1$000
Termi	1$000
Mista	1$000
Per la Vedova. . .	1$000
Lorenzo	1$000
Un Pittore canaglia .	1$000
Un Difensore dei Martiri	1$000
J. R.	1$000
Avanzo Bicchierata. .	1$000
Totale	17$000

Appello aos operarios

Todos aquelles que receberem máos tratos dos assim chamados patrões, são convidados a informar esta administração afim de que pelas columnas deste jornal se possa fazer valer os direitos dos disfructados contra os disfructadores.

A Redacção.

Sottoscrizione volontaria

a favore del Giornale

IL DIRITTO

Nota E. Pacini.

Nani Toscano 2$000. Germinal 2$000. Espanha 1$000. Un prete 5$000. Un contadino 1$000. Un sarto 500 reis. M. Farina 2$000. Rio de L'avarge 10$000. Un amico del lavoro 2$000. João Leandro 1$000. Luigi Merlino 1$000. Un compagno anarchico 2$000.

Totale 29$500.

Nota Nani.

Gambus 2$000. Amigo 1$000. Buffon 1$000. Curzio 1$000. Anonimo 2$000. N. N. 1$000. Un padero 1$000. Per giornali 700 reis. Giovanni Rossi 1$000. Lorenzo de Medici 500 reis. Um mantovano 500 reis. Luiz Merlino 1$000. Evangelista 1$000. Minardi 5$000 Padre di otto figli 2$000.

Totale 20$700.

Nota A. B.

Soldado arrebentado 1$000. Canalha 1$000. Gregorio 1$000. Diavolo 2$000. Adolfo Guilloux 1$300. Canalha 1$000. Misurino 2$000. Un patriotta 1$000. Pinga 700 rs. Due socii 1$000. Niente 1$000 Antipatriota 1$000. Silva 500 reis. Vagabondo 1$000. Poldo 2$000. Poludor 5$000.

Totale 22$500.

Nota Cini.

N. N. 1$000. Amico 300 reis. Guglielmo 1$000. C. C. 200 reis. M. sapatero 1$000. Oberdan 2$000. Alessandro M. 2$000. Un vinaio 1$000. Un borghese 1$000. Due pinghe 200 reis. Cicco Velho ?$000 Caprina 500 reis. Un amico sincero 1$000.

Totale 13$200.

Da Ponta Grossa Nota Calogero.

Fiorino Calogero 5$000. Giorgi 1$200. Lombardo Vincenzo 2$000 Pietro Trichetti 500 reis. Um prete rinegato 1$000. Narciso Santi 1$. Giuseppe. non si comprende il cognome 2$000. Antonio Luzzanti 2$000. Risultato di una riffa a favore di Fiorino 3$000. Federico Mansani 1$000. G. B. 1$000. C. L. 2$000. G. S. 1$000. S. P. 1$000.

Totale 23$700.

Da Ponta Grossa ci sarebbero venuti 29 mila reis in più, che furono consegnati al Sig. Costante Ferdinando foghista per portarli e che questo farabutto e mascalzone se li ha pappati. (questo per norma di chi fece la sottoscrizione.

La Redazione.

Totale raccolti 114$930

Spese pel n. 21	.	80$000
idem n. 22	.	42$000
Posta e corrispondenza	. . .	4$310
N. 21		4$750
Totale spese		131$060

Riepilogo

Spese	131$060
Raccolte	114$930
Deficit	16$030